

Aurélio Borelli, 1927- 2019.
*José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Academia
de Medicina de São Paulo*

A areia do tempo encarrega-se de esconder imagens do passado. A nós fica o trabalho de afastá-la das boas lembranças e trazê-las à luz.

Me custa precisar quando, se na década de 60 ou 70 (vão-se lá, talvez, 50 anos), ainda garoto, conheci Aurélio e Marilu, na casa de meus avós paternos. A visita deles era celebrada como um “acontecimento” e o nome do Aurélio sempre pronunciado com reverência.

À época não ousaria pensar em tornar-me médico. Hoje dão-me seus filhos a honra de recordá-lo, como um grande entre seus pares.

Aos mais de 90 anos de idade, nos deixa Aurélio Borelli a imagem de homem exemplar, querido por seus familiares, médico dedicado, renomado cientista e respeitado professor.

A escolha pela Medicina tem como pressuposto amor ao próximo e desejo de aliviar-lhe o sofrimento oferecendo-lhe saúde.

Traz esta opção implícitas obrigações éticas, que exigem disponibilidade integral à atenção dos que lhe buscarem, bem como sólida qualificação técnica e científica.

Cumpriu-as, Aurélio Borelli, com denodo. É o que hoje, diante de seus familiares e amigos, venho testemunhar.

Faço-o, em nome da Academia de Medicina de São Paulo, colegiado que integrou desde 1986, como Titular e Emérito, tendo ali ocupado a Cadeira nº 47, cujo patrono é Edmundo Vasconcelos.

Graduou-se Aurélio Borelli pela prestigiosa Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde especializou-se na Clínica Médica e na Endocrinologia.

Aprimorou-se no exterior, em não menos renomadas instituições, como a Cornell University, em Nova Iorque, no University College Hospital, em Londres, no Massachusetts General Hospital, em Boston, nos laboratórios de histomorfometria da Faculdade Alexis Carrrel, em Lyon e de metabolismo ósseo da Universidade de Connecticut, em Farmington.

Com Antônio de Barros Uihôa Cintra e Maria Odete Ribeiro Leite, “fundou” o Grupo de Metabolismo Mineral do Hospital das Clínicas. Galgou com brilhantismo os degraus de carreira universitária, doutor, docente livre da USP e professor da Universidade de Mogi das Cruzes.

Teve intensa vida associativa, junto às sociedades de Endocrinologia e Metabologia e Associação Paulista de Medicina. Foi ainda membro de muitas outras sociedades médico-científicas, seja no Brasil, seja no estrangeiro.

Deixa registro de inúmeras e relevantes publicações.

Foi um homem que fez o seu tempo e honrou sua profissão.

Na Academia de Medicina de São Paulo, será sua lembrança imortalizada sempre que titulares e eméritos sucederem-se na Cadeira que ele dignificou.

É o compromisso que hoje reafirmo.